e r r e a m a r a l

Do mundo, suas delicadezas,

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2017

EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO
França & Gorj

REVISÃO
Marina Ruivo

FOTO DA CAPA
Detalhe da tela *A Vila do Biribiri* da série "Mulheres operárias – Tecelãs de Biribri" (2016) de Elisa Grossi

FOTO DA QUARTA CAPA
Série "Objetivação do corpo" de Eustáquio Neves

CAPA E DIAGRAMAÇÃO
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A485M AMARAL, ERRE. 1965-
DO MUNDO, SUAS DELICADEZAS, / ERRE AMARAL. -
GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2017.

272 P. : 26 CM.

ISBN 978-85-5833-170-8

1. Ficção 2. Romance, poema I. TÍTULO

CDD.: B869.91[3]

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

Uma nuvem de paranapanãs,

Vêm, aos bandos,
Elas vêm,
Me circunvoam,
Pousam na estampa floral do meu vestidinho,
Maravilham os meus cabelos,

Vieram a mim assim do nada,
A uma simples e negra menina,
A *minha preta do meu amor*,

Foi você, meu anjinho,
Quem as trouxe pra mim,

Elas te seguiram justinhas até a janela do meu canto,

Espia,
Já brincam no meu ventre,
Já farfalham no meu íntimo,
De tanta cócega me fazem rir,
Gargalhar,

Atrevidinhas,
Benfazejas,
Coloridinhas,

Com asinhas pelúcias,
Multíplices,
Fazem do meu céu móvel colcha de retalhos,

almofadinhas-de-fúcsia amarelinhas-ouro ardosinhas-anis azulinhas-aço cheirinhos-de-lavanda cinzinhas-furtivas cremosinhas-de-menta esferinhas-de-cardo estrelinhas-de-magenta folhinhas-de-hortelã forminhas-lápis-lazúli fulôzinhas-de-milho fumacinhas-de-fogo-brando lençoizinhos-de-fantasma marinhas-águas menininhas-pêssego nuvenzinhas-celestes pedrinhas-de-esmeralda pólvoras-polvorosas pontinhos-de-chocolate preciosinhas-turquesas púrpuras-purpurinas rendinhas-antigas rubras-querubins triangulozinhos-de-cáqui

Curiosa sou, você sabe, meu amorzinho,
Buli em seu grosso livro,
O Almanaque,
O seu presente,

Você não gosta,
Eu sei,
Pra que meus pensamentos não me torturem muito,
Por demais,

Aprendi lá outros nomes delas,
Não todos,
São tantos,
Minha memória não dá conta de tatuá-los em minha voz,
Pois quase impronunciáveis,

Mas lindos,
Lindinhos,
Nomes outros de borboletas,
De outras línguas,
De fartas cores,

Baboqka,
Butterfly,
Farfalla,
Fluture,
Kelebek,
Kipepeo,
Liblikas,
, Mariposa,
Papallona,
Papillon,
Parpar,
Petalouda,
Pillangó,
Pinpilinpauxa,
Schmetterling,

Lindas, lindinhas, lindíssimas,
Sobre o meu pobre vestidinho floral,
De estampa,

A azougada mariposa,

Não gosto, amorzinho,
É quando ela vem,

Quando o galo canta o entardecer,
E ela vem,

Quando o sol se ajoelha atrás da Serra do Espinhaço,
E ela vem,

Intrometida,
Invade a goela banguela da boquinha-da-noite,

Cor-de-chumbo-envelhecido,
Cor-de-prata-triste,
Cor-de-tudo,
Cor-de-nada,
Metade sim,
Metade não,
Cor-de-coisa-nenhuma,

Ela vem, meu bem,
E,
Medonha,
Me assusta,

Ela,
A mariposa,

A cor-de-azougue,

Quando ela vem,
Ai, me pegue pela mão, meu benzinho,

Ela vem,
Valei-me, meu Jesus, meu Cristo,

Ela vem,
Altiva,
Arrogante,
Soberba,

Abrindo clareira com asas mortiças,
Por entre o colorido de minhas menininhas,

Carregando no pelo-pólen-cor-de-espanto de sua bagagem o mau agouro,
O pressentimento ruim,
A notícia enjeitada,

E ela quase sempre vem, meu bem,
Tarda,
Mas não falha,
A azougada mariposa,

Pois foi assim,
A minha mãezinha, dona Santinha, me disse,
Quando,
No princípio,
A mariposa veio,

Em má visitação,
Trazer dor à minha pobre familiazinha,

Naquela vez,
Após o casamento,
Quando ela e ele,
O Eliezer,
Aquele que ainda não era o meu pai,
O que nunca me veio,

Queriam o sonho,
Um filho,
Um legado,
Uma herança,
Uma descendência,
A quem cuidar com zelo e desvelo,

Pouca demora,
Ele veio,
O menino Carlito,
Escarrado e cuspido ao pai,

Um pequeno índio,
Moreno,
Cabelos pretos,
Lisos,
Lindo como você, meu anjo,

Pra corujice de minha feliz mãezinha,
E de Eliezer,

Ambos,
Só cuidados e mimos,
Ainda que na pobreza franciscana,

Era a grande alegria,
Feita de afetos,
Tatibitates,
Afagos,
Aconchegos,
A rósea promessa,
Porvires de bonança,

Minha mãezinha sem dele os olhos desgrudar,
Um na labuta,
Outro no cesto de palha,
À guisa de berço,

Ao primeiro choro enfezado,
Oferta de colo e seios fartos,
Leite morno,
Em amarelado pudor,
Desde bicos doridos,
A afoita boquinha de Carlito em glute-glutes a suga-sugar,

Felicidadezinhas bem dosadas,
Temperadas em panelas de barro,
Amassado e cozido num amor sem medida,

www.editorapenalux.com.br

penaluxeditora@gmail.com

/penaluxeditora